

O Magalhães

Nos últimos tempos, tem-se falado muito no novo computador escolar, o Magalhães. O tema é controverso, e os seus defensores e detractores defendem com afinco as suas posições. Mas qual o impacto real que está a ter na vida de estudantes, professores e pais?

A vida dos professores tem sido muito agitada e a causa (avaliação e respectivo modelo) dessa agitação já foi objecto do *Inquérito*. Assim, a pergunta de hoje versa um tema que já foi quente e neste momento esfriou um pouco, o que permite que o abordemos com uma atitude mais tranquila. Trata-se do computador Magalhães e da sua importância na escola. A importância e o peso que os recursos tecnológicos devem ter no ensino e no estudo são questões muito controversas. No entanto, "...nenhum destes recursos dispensa o professor", afirma Helena Damiano (<http://dererummundi.blogspot.com>). Há quem pense que o estudo é sobretudo meditação, seja o estudo da matemática seja o estudo da poesia, não exigindo por isso grandes instrumentos. E há quem, pelo contrário, pense que um computador ou um quadro interactivo são decisivos. Obviamente isso tem a ver com a definição de escola. O que é e que objectivos tem? As crianças frequentam-na para adquirir conhecimentos ou para adquirir competências? E adquirem conhecimentos ou competências para quê? Para ganharem dinheiro ou para outras coisas? Para serem empreendedores ou empregados muito certinhos? Ou para nada? Deverá a escola ser um depósito de crianças (onde estão em segurança enquanto os pais trabalham)? Que devem fazer enquanto lá permanecem? Devem distrair-se e



desfrutar... de quê? Devem aprender a brincar ou aprender brincando? Ou devem aprender a aprender para mais tarde (fora da escola?) aprenderem? São perguntas que poderiam gerar, e têm gerado, estudos profundos e longas discussões filosóficas. Mas não é esse, nem podia ser, o objectivo do *Inquérito*. Por isto solicitámos, como é hábito, respostas muito curtas (na esperança de que gerem meditações longas) às nossas perguntas de hoje:

O que pensa sobre a utilidade do Magalhães para a escola?

Já o utilizou?

100

95

75

25

5

0

Diana Rodelo, Faro, mãe de um aluno do ensino básico.

O meu filho frequenta o terceiro ano do 1.º ciclo e tem um Magalhães. A escola dele foi uma das primeiras a entregar um Magalhães a cada aluno que o tivesse solicitado, logo no início do primeiro período. Isto até prometia...

Durante o primeiro período, o meu filho utilizou o Magalhães poucas vezes. Em casa ele recorre preferencialmente aos livros, quando os tem, para fazer os trabalhos que requerem algum tipo de pesquisa extra. Com 8 anos é complicado filtrar toda a informação que lhe está acessível sem a ajuda dos pais. Na escola, o Magalhães era utilizado uma vez por semana nas horas de apoio ao estudo. Ultimamente a professora foi dispensada de dar este apoio por estar a fazer uma formação, pelo que o Magalhães não está a ser usado.

Na minha opinião, a utilização de um computador, concebido especificamente para crianças, como ferramenta de apoio ao ensino pode ser bastante benéfica. É claro que o computador não substitui o papel e o lápis. Para aprender é preciso ler e escrever muito. É preciso sublinhar informações importantes, anotar observações, efectuar cálculos auxiliares, desenhar esquemas, etc. É preciso errar, apagar e voltar a ler e a escrever. Em papel. Com lápis. Depois desta batalha com o papel e o lápis, o computador poderá ajudar na melhor apreensão de alguns conceitos. Do pouco que conheço, o Magalhães tem uma enciclopédia, um processador de texto, acesso à Internet e jogos didácticos. Com estas funcionalidades, o computador permitirá aprofundar alguns temas abordados nas aulas, transcrever e organizar informações pesquisadas, escrever trabalhos em computador, desenvolver capacidades de cálculo, etc. Certamente haveria muitas outras aplicações. No entanto, parece-me que os professores não dispõem de muito tempo para adaptar o plano das aulas de modo a explorar bem as potencialidades do Magalhães durante este ano lectivo. Talvez no próximo.

Filipe Sarmento, Coordenador de TIC do Agrupamento Vertical de Escolas de Vila Pouca de Aguiar Sul

No âmbito do Plano Tecnológico surge o Magalhães, um computador portátil com características particulares.

- Equipado com um processador Intel Celeron M 900 MHz, 1Gb de memória RAM, 30Gb de disco rígido, ecrã de 9 polegadas, Wi Fi: 802.11 b/g para ligações sem fios, 1 porta RJ-45 para ligações à rede com fios, *webcam*, colunas de som, microfone incorporado, 2 portas USB, leitor e gravador de cartões de memória SD (*Secure Digital*), bateria de 3 células, resistente ao choque e à água e com um peso de 1,4 kg, este computador surge especialmente dirigido aos alunos do 1.º ciclo.

- No Magalhães encontramos *software* específico para crianças, que permite uma utilização controlada e dinamizadora de aprendizagens.

- No ambiente de trabalho podemos encontrar o "Magic Desktop", ambiente especialmente concebido para crianças, lúdico e atractivo.

- O seu *software* permite que os alunos aprendam conteúdos leccionados no 1.º ciclo e os ponham em prática com jogos lúdicos, tendo logo o respectivo *feedback*, e em função do grau de aprendizagem atingido o aluno obtém minutos de navegação na Internet como recompensa.

- Também o *software* de controlo parental instalado no Magalhães permite definir horas de utilização da Internet fora da escola.

- O *software* Mythware permite ao professor interagir com todos os Magalhães existentes na sala de aula, podendo, inclusive, a partir do seu computador, ver o ambiente de trabalho de cada um dos Magalhães e limitar ou impedir a sua utilização. Desta forma a gestão da aula, em termos de utilização do computador, é facilitada.

- Todos os recursos são poucos quando o objectivo é promover aprendizagens nos homens e mulheres de amanhã. Inevitavelmente, o Magalhães é um recurso com enormes potencialidades. O desafio será

estarmos à altura da sua utilização, pois, como professor, estou convicto de que todos sairemos a ganhar com a sua utilização.

Maria da Graça Martins, professora de Matemática do ensino secundário (ESEN Viseu)

Tenho de começar por dizer o que penso da «distribuição» do Magalhães aos meninos do 1.º ciclo: um embuste e uma grande bandeira de propaganda.

O facto de cada aluno ter em casa um Magalhães não me parece ser uma medida prioritária, que contribua para melhorar o ensino e a aprendizagem neste ciclo.

Estamos a falar de meninos com idades entre os 5 e os 10 anos, que depois das aulas não precisam de consultar a Internet para a pesquisa ou a elaboração de trabalhos. E, se no 4.º ano isso acontecer, esse trabalho terá de (deverá?) ser feito na escola, na presença e com a ajuda do professor.

Os meninos com esta idade, depois das aulas, devem brincar e fazer jogos colectivos, e não ficar no quarto a «jogar» com o computador. Isto não significa que na escola do 1.º ciclo não deva haver computadores com *software* interessante para, orientados e ajudados por professores bem preparados, quer na área das TIC quer e especialmente na área de Matemática, os alunos trabalharem.

Há programas de geometria para desenhar figuras geométricas planas (é uma boa maneira de entender as propriedades que caracterizam um quadrado ou um losango...); há *software* apropriado para fazer transformações de figuras geométricas ou composições a partir de um padrão dado; há sítios educativos na Internet. Isto pode ser (é?) um trabalho importante e interessante, mas só com o professor e na sala de aula.

Relativamente à aquisição por parte de cada menino de um Magalhães, só poderei afirmar que é verdade que colocará (quando estiverem disponíveis...) o computador e a Internet ao alcance de TODOS, mas estou convencida que tal medida não terá, de per si, grande utilidade para o ensino.

Para finalizar: nunca utilizei o Magalhães.

David Manuel Antunes da Graça, Escola Secundária com 3.º ciclo Padre António Martins de Oliveira, Lagoa

Simone Lopes Azevedo, Escola Secundária Poeta António Aleixo, Portimão

Pensamos que não há nada que não tenha aspectos positivos e negativos. É o que acontece com o Magalhães, ou qualquer outro computador portátil utilizado por crianças.

Assim, parece-nos que as novas tecnologias podem ser benéficas no desenvolvimento das crianças. Poderão ser uma grande ajuda no que diz respeito à ortografia, ao desenvolvimento do raciocínio lógico e à autonomia da criança, e ainda em funções mais específicas para as quais deverão ser usados programas desconhecidos da maior parte da população. Mas todo o manuseamento deveria ser supervisionado por um adulto com objectivos determinados. É neste aspecto que a autonomia poderá ser um inconveniente, pois muitos pais não têm o cuidado de acompanhar os filhos no uso do computador e outros não terão os conhecimentos específicos para esse acompanhamento, o que leva as crianças a usarem o Magalhães para brincar e não para aprender.

Apenas devemos acrescentar que isto é uma opinião, até porque não temos o Magalhães nem o utilizámos, e não conhecemos portanto as suas potencialidades. **M**